

## **Avaliação Social**

**Data: 24/FEV/2020**

**Subvenção CEPF -109583**

**Beneficiário: *Centro de Agricultura Alternativa – Norte de Minas***

**Nome do projeto: *Conservando o Cerrado Norte Mineiro  
através da gestão sustentável de territórios tradicionais***

**Local do Projeto: *Municípios do Norte, Nordeste e Noroeste de Minas  
Gerais***

## **Resumo da Subvenção**

1. Organização do beneficiário: Centro de Agricultura Alternativa Norte de Minas Gerais
2. Nome da subvenção: Conservando o Cerrado Norte Mineiro através da gestão sustentável de territórios tradicionais
3. Número da subvenção: 109.583
4. Valor da subvenção: US\$ 150,000.00.
5. Datas propostas para a subvenção: 04/01/2020 a 03/31/2021
6. Países ou territórios onde o projeto será realizado: Brasil – Norte, Nordeste e Noroeste do Estado de Minas Gerais
7. Data de preparação do presente documento: 24/FEV/2020

**Povos Indígenas afetados:** Povo Xacriabá da Terra Indígena Xacriabá – São João das Missões – MG. Vivem na Terra Indígena Xakriabá 2.500 famílias distribuídas em 32 aldeias e 20 sub-aldeias. A população corresponde a aproximadamente 7.000 índios. A forma de organização social dos Xakriabá está assentada na liderança exercida pelo Cacique Geral que, juntamente mais outros dois e das lideranças de cada aldeia, constituem base de decisões deste povo seguindo a cultura do Toré e a “força” da Onça Iaiá.

O povo Xakriabá, do ponto de vista linguístico, está filiado ao tronco linguístico Ge, subdivisão Akuên (Lowie, 1946). Originários da parte meridional das terras entre o rio São Francisco e o rio Tocantins, possuem ancestralidade compartilhada com os índios Xerente e Xavante. Melatti (1993) classifica os Xakriabá como pertencentes ao tronco linguístico Macro-Jê, família Jê, língua Akuên, junto a estes dois outros povos e dialetos. No mapa etno-histórico elaborado por Curt Nimuendaju, no século XVIII, os “Shakriabá” estão situados em aldeamentos na região entre os rios Urucuia e Paracatu, afluentes da margem esquerda do São Francisco. Na região do rio Palma, afluente da margem direita do Tocantins em Goiás, e na região do rio Gurgeia, afluente da margem direita do Parnaíba, entre os Estados da Bahia e Piauí.

Do ponto de vista histórico, os Xakriabá estão relacionados aos movimentos colonizadores no alto-médio São Francisco, no norte de Minas Gerais. Um documento outorgado pelo bandeirante paulista Januário Cardoso de Almeida, na qualidade de “Demministrador do Indios da Missão do Snr S. João do Riixo do Itacaramby” (Certidão Verbum-Adverbum – Uma doação – anexo 1), definiu limites das terras ocupadas pelos índios numa carta de doação, protocolada em Cartório, no ano de 1728. Junto com a definição dos limites territoriais, o bandeirante ordenou para que se “ajuntassem” todos os índios

que andavam para fora da Missão, para que fossem doutrinados, não furtassem os fazendeiros e virassem trabalhadores de suas fazendas.

Atualmente, um dos grandes desafios do povo Xakriabá diz respeito à busca por atividades produtivas sustentáveis ou como sobreviver dos recursos das terras indígenas sem exauri-los. A produção de alimentos dentro do território não é suficiente e as transformações no ambiente e no modo de vida tornam as famílias cada vez mais dependentes da compra de alimentos nos mercados das cidades vizinhas. Atividades antes usuais, praticadas por todos com resultados satisfatórios, como a roça de coivara, o cultivo das vargens e a criação de gado em pequena escala não dão os mesmos resultados e chegam a causar conflitos e impactos não desejáveis, como incêndios, supressão de cobertura vegetal (desmatamentos) e sobre-exploração dos recursos hídricos.

O sistema agrícola dos Xakriabá está relacionado com o agroextrativismo. Além das práticas agrícolas associadas ao manejo da agrobiodiversidade, a região onde vivem apresenta potencial de coleta extrativista. A existência de frutos do cerrado na região representa um potencial para criação de cooperativas de beneficiamento desses produtos, que vem galgando mercados, fato associado à valorização dos saberes tradicionais da região de Cerrado brasileiro. Uma pesquisa realizada em 2005 na T.I. Xakriabá mostrou a importância do extrativismo na vida das famílias lá residentes. Veja a tabela a seguir.

| Fruto            | Número de domicílios | % no total de domicílios entrevistados |
|------------------|----------------------|--|
| Umbu             | 687                  | 80,8%                                  |
| Pequi            | 621                  | 73,1%                                  |
| Maracujá do mato | 609                  | 71,6%                                  |
| Cabeça de nego   | 463                  | 54,5%                                  |
| Grão de galo     | 195                  | 22,9%                                  |
| Côco cabeçudo    | 162                  | 19,1%                                  |
| Cagaita          | 151                  | 17,8%                                  |
| Coquinho indaiá  | 124                  | 14,6%                                  |
| Buriti           | 123                  | 14,5%                                  |
| Mangaba          | 113                  | 13,3%                                  |
| Favela           | 44                   | 5,2%                                   |

Fonte: Pesquisa “Conhecendo a Economia Xakriabá”, 2004.

**Tabela 1 Coleta de Frutos do Cerrado na Terra Indígena Xakriabá. Fonte: Conhecendo a economia Xakriabá, 2005**

O povo Xakriabá vive um contexto de tensões. Apesar das especificidades locais, entre estas a terra coletiva e a identidade étnica, a atual tendência de organização política e social dessa população demanda melhoria nas suas condições de vida que não sejam traduzidas em transformações rápidas e violentas a ponto de comprometer o maior patrimônio que possuem - sua

esfera cultural e ecológica - a exemplo das muitas rodadas de modernização socioeconômica e espacial provocadas pelo capitalismo contemporâneo em várias regiões do país.

Fontes:

ANAI, Produto 3: Plano de Gestão Territorial e Ambiental das Terras Indígenas do Povo Xakriabá e relato das atividades de planejamento. Salvador, Fevereiro, 2016, 64p.

CONHECENDO A ECONOMIA XAKRIABÁ. Relatório preliminar de pesquisa. Belo Horizonte: São João das Missões: Cedeplar/FaE/UFMG/ AIX/CERIS, 2005. (62 p.)

OLIVEIRA, Alessandro Roberto. Política e políticos indígenas: a experiência Xakriabá. 2008. Dissertação de Mestrado em Antropologia Social. Universidade de Brasília, Brasília

SILVA, Cássio Alexandre da, A natureza de um território no sertão do norte de Minas Gerais : a ação territorial dos Xakriabá / Cássio Alexandre da Silva. - 2014.

## **8. Resumo do projeto proposto:**

O principal objetivo do projeto é apoiar, através da Articulação Rosalino de Povos e Comunidades Tradicionais, o fortalecimento e a qualificação de lideranças indígenas, quilombolas, vazanteiras, geraizeiras, apanhadoras de flores, entre outras comunidades tradicionais, para a gestão sustentável de seus territórios, integrando conhecimentos e estratégias, para ampliar a incidência política de conservação no hotspot Cerrado.

Na Terra Indígena Xacriabá o Projeto apoiará a revisão e a implementação do seu PGTA Indígena, através de módulos de formação e reuniões de trabalho, sem intervenção direta na área como obras, atividades no campo e ainda levantamentos, prospecções e estudos de recursos naturais.

## **9. Impactos potenciais:**

Com a implantação do Plano de Gestão Territorial e Ambiental da Terra Indígena Xacriabá espera-se melhorias substanciais na dominialidade e controle do território, na conservação da biodiversidade associada ao território, na implantação de uma paisagem produtiva integrada nas áreas de produção agroextrativistas, no manejo e uso sustentável dos recursos naturais como um todo; bem como na saúde e na segurança alimentar e nutricional da comunidade.

Não são esperados impactos negativos diretos ou indiretos, uma vez que as atividades do Projeto que ocorrerão no interior da T.I. Xacriabá são somente

capacitações e reuniões de trabalho. Além de tratar-se de uma iniciativa já em curso na comunidade, e para a qual solicitou o apoio técnico e político do CAA NM, com quem mantém uma relação de confiança e de trabalho de muitos anos.

#### **10. Preparação participativa:**

A comunidade indígena Xacriabá tem uma relação de trabalho e confiança longa e duradoura com o CAA NM e seus técnicos; tendo duas lideranças Xacriabá como sócios e participantes do Conselho Diretor da entidade.

Estas lideranças solicitaram ao Conselho Diretor ajuda para o custeio da implantação do seu Plano de Gestão Territorial e Ambiental ainda em 2017. Quando da publicação do Edital em 2018, o CAA NM comunicou a estas lideranças e convidou os Xacriabá a integrarem o Projeto.

Em reunião com a equipe do CAA NM para acertar os detalhes da sua participação, as lideranças Xacriabá leram, debateram e assinaram o Termo de Consentimento Livre Prévio Informado.

#### **11. Estratégias de Mitigação:**

Como explicado acima, as atividades do Projeto na Terra Indígena Xacriabá são de capacitação e reuniões de trabalho nas aldeias somente, não necessitando de nenhuma estratégia de mitigação de impactos negativos.

Neste caso, a medida de mitigação cabível é a divulgação das informações do Projeto para toda a comunidade durante toda a sua execução durante as atividades previstas nas aldeias.

A reunião com as lideranças da terra Indígena Xacriabá para obtenção do consentimento para implementação do projeto foi realizada no dia 03 de Dezembro de 2018.

#### **12. Monitoramento e avaliação:**

O Monitoramento e avaliação do cumprimento da política de salvaguarda sobre Povos Indígenas ocorrerá diretamente através das duas lideranças Xacriabá – Hilário Correa Franco e Nicolau Gonçalves Alquimin do quadro de associados do CAA NM, sendo que Nicolau Gonçalves Alquimin também faz parte do Conselho Consultivo do CAA NM, e deste atuam como interlocutores privilegiados entre a comunidade Xacriabá e o CAA NM.

#### **13. Mecanismo de Reclamação:**

Mecanismo de Reclamação é um processo de recebimento, investigação, resposta, apelação e conclusão de reclamações de comunidades afetadas por

empresas ou Projetos, e deve funcionar de maneira justa, consistente e em tempo hábil de prevenir a continuidade dos impactos.

Este mecanismo deve proporcionar aos Xacriabá um diálogo de duas vias com a Coordenação do Projeto e do CAA NM sobre possíveis danos ou impactos negativos não previstos que venham ocorrer durante a implementação do Projeto, seja na área dos direitos indígenas, meio ambiente e recursos naturais ou relações sociais dentro da comunidade.

Estes impactos referem-se a atos, omissões, situações ou decisões que a comunidade Xacriaba julgue injustos, discriminatórios ou injustificáveis.

A comunidade indígena Xacriabá será informada sobre os objetivos, atividades e resultados do Projeto diretamente pela Coordenação do Projeto, da qual participa a Articulação Rosalino, rede na qual os Xacriabá tem um forte protagonismo.

Adicionalmente, as informações sobre o Projeto e o Mecanismo de Reclamação serão divulgadas nas suas atividades com a abordagem participativa adotada pelo CAA NM.

Antes do início do Projeto, o CAA NM ainda fará uma reunião com as lideranças Xacriabá na Terra Indígena onde apresentará oralmente e por escrito um resumo completo do Projeto acompanhado das informações detalhadas sobre o Mecanismo de Reclamações.

As reclamações podem ser apresentadas pessoalmente, por telefone ou whatsapp, ou por escrito através de carta ou mensagem eletrônica para endereços postais ou de correio eletrônico abaixo descritos:

➤ CAA Norte de Minas –  
Solar dos Sertões: Rua Dr. Veloso, n.º 151 – Centro - 39400-074 Montes Claros(MG)

Coordenador do Projeto – Carlos Alberto Dayrell – tel: 38 – 999990937, email: [carlosdayrell@gmail.com](mailto:carlosdayrell@gmail.com)

Diretor Geral do CAA NM – Braulino Caetano dos Santos – tel: 38-32187700, email: [caa@caa.org.br](mailto:caa@caa.org.br)

➤ IIEB – Instituto Internacional de Educação no Brasil  
CLN 210 Bloco C Salas 70.000-000 Brasília(DF)

Coordenador da Equipe de Implementação Regional do CEPF – Michael Becker-  
telefone:61-3248-7449, email: [michael.becker@iieb.org.br](mailto:michael.becker@iieb.org.br) ou [cepfcerrado@iieb.org.br](mailto:cepfcerrado@iieb.org.br)

➤ Diretor Executivo do CEPF – email: [cepfexecutive@conservation.org](mailto:cepfexecutive@conservation.org)

- Banco Mundial - Escritório Local em Brasília(DF)  
SCN Quadra 2, Lote A, Edifício Corporate Financial Center, Conjunto 702/703,  
70712-900 - Brasília(DF) telefone: 61 - 3329-1000 email:  
informacao@worldbank.org

Uma vez recebidas as reclamações, o CAA NM compartilhará todas as reclamações e a resposta dada aos reclamantes com a Equipe de Implementação Regional no IIEB – Instituto de Educação no Brasil em Brasília (DF) e o Diretor de Subsídio do CEPF dentro de 15 dias após o seu recebimento.

Se o reclamante não estiver satisfeito com a resposta do CAA NM, ele poderá enviar a reclamação diretamente ao Diretor Executivo do CEPF no seguinte email [cepfexecutive@conservation.org](mailto:cepfexecutive@conservation.org) ou pelo correio.

Se o reclamante não estiver satisfeito com a resposta do Diretor Executivo do CEPF, ele poderá enviar a reclamação ao Banco Mundial através de seu escritório local em Brasília(DF).

#### 14. **Orçamento:**

R\$ 500,00 (Quinhentos reais) com recursos de contrapartida